



Titulo do Trabalho

## **ESTUDO DA EXPANSÃO URBANA NA BACIA DO CÓRREGO DO LIMOEIRO EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP**

Nome do Autor (a) Principal

**Marcos Rodrigues Frois**

Nome (s) do Orientador (a) (s)

**Alba Regina Azevedo Arana**

Instituição ou Empresa

**Universidade do Oeste Paulista**

E-mail de contato

engfrois@gmail.com

Palavras-chave

**Bacia do Córrego do Limoeiro. Expansão urbana. Impactos ambientais.**

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo de seu processo histórico, as cidades brasileiras são caracterizadas pela falta de planejamento quanto ao uso e ocupação do solo. Essa deficiência pode ser atribuída ao conflito gerado pelos interesses de vários setores, onde a especulação imobiliária acaba regulando esse processo. Como consequência dessa expansão desordenada, surgem problemas ambientais nas áreas urbanas, que são ocasionados pela destruição dos recursos naturais (SOARES; LEAL, 2011). Desse modo, o processo de urbanização pode ser considerado como um agente de transformação da natureza.

Além da supressão da vegetação, o crescimento das cidades tem interferido nas bacias hidrográficas de mananciais destinados ao abastecimento público. Isso



gera problemas não apenas ambientais, mas também para a população, que depende do fornecimento de água.

Nesse contexto, o planejamento urbano e ambiental é um instrumento importante na preservação e recuperação de áreas ambientais degradadas. Devido ao seu adensamento, as cidades vêm enfrentando problemas que exigem uma atuação em conjunto do planejamento e da gestão urbana. É de suma importância a interferência do Poder Público, através do estabelecimento de políticas referentes ao uso do solo urbano, meio ambiente, à habitação e à infraestrutura de saneamento básico e do transporte (ALBANO, 2013).

Dessa forma, esse trabalho possui como finalidade o estudo do crescimento urbano de Presidente Prudente e Álvares Machado – SP, com base na avaliação dos impactos ocasionados em função da falta de planejamento. Nesse sentido, foi realizado um estudo das consequências da implantação de loteamentos às margens do Córrego do Limoeiro, inserido no manancial do Balneário da Amizade.

## **OBJETIVOS**

O principal objetivo desse trabalho é avaliar os impactos ocasionados pelo crescimento urbano de Presidente Prudente– SP na Bacia do Córrego do Limoeiro, já que a implantação dos loteamentos nessa área não aconteceu com base em um controle adequado dos parâmetros urbanísticos e de uso do solo.

## **METODOLOGIA**

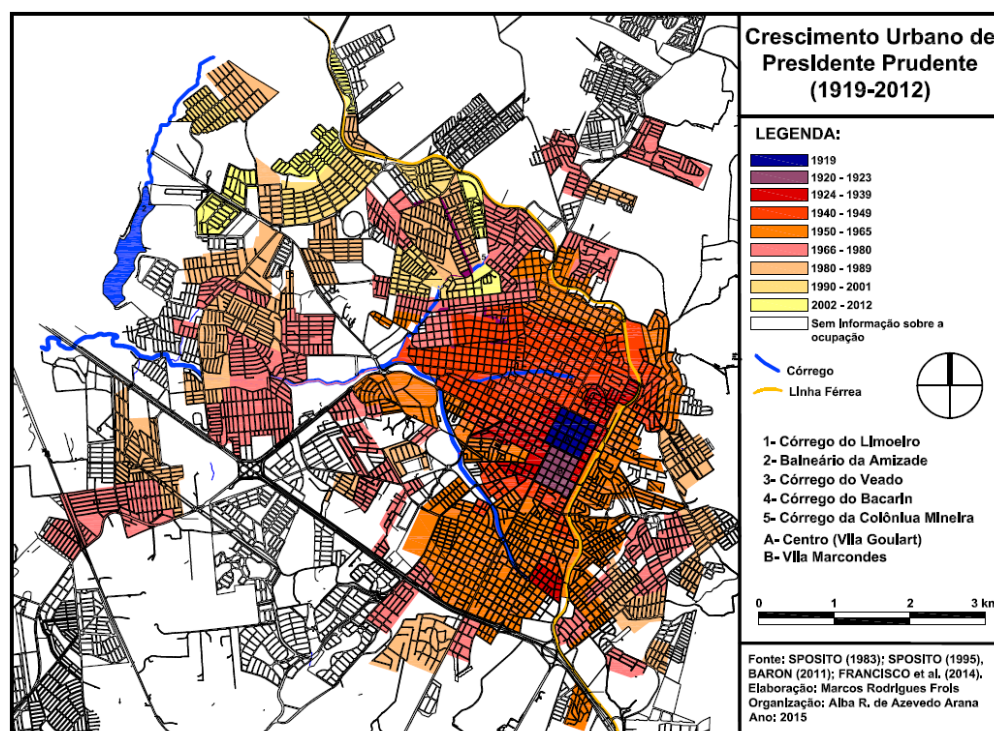
A revisão bibliográfica consistiu no estudo dos temas referentes ao planejamento urbano e ambiental. Ainda, o estudo da expansão urbana auxiliou no entendimento do processo que levou a configuração atual da área. O estudo do crescimento foi realizado a partir das informações das plantas de aprovação dos

loteamentos do site da prefeitura municipal, complementadas pelos trabalhos de Sposito (1983); Francisco et al (2014) e Baron (2011).

## RESULTADOS

Presidente Prudente é considerada uma cidade de médio porte e teve sua origem marcada por uma dupla colonização: a oeste, Vila Goulart e a leste, Vila Marcondes (SPOSITO, 1995). Essa colonização bilateral implicou em certas divergências entre os dois aglomerados, que foram expressas no seu processo de crescimento (Figura 1).

**Figura 1: Mapa do crescimento urbano de Presidente Prudente.**



Fonte: Baron (2011); Sposito (1983); Francisco et al (2014) e base de dados da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Elaborado pelo autor.

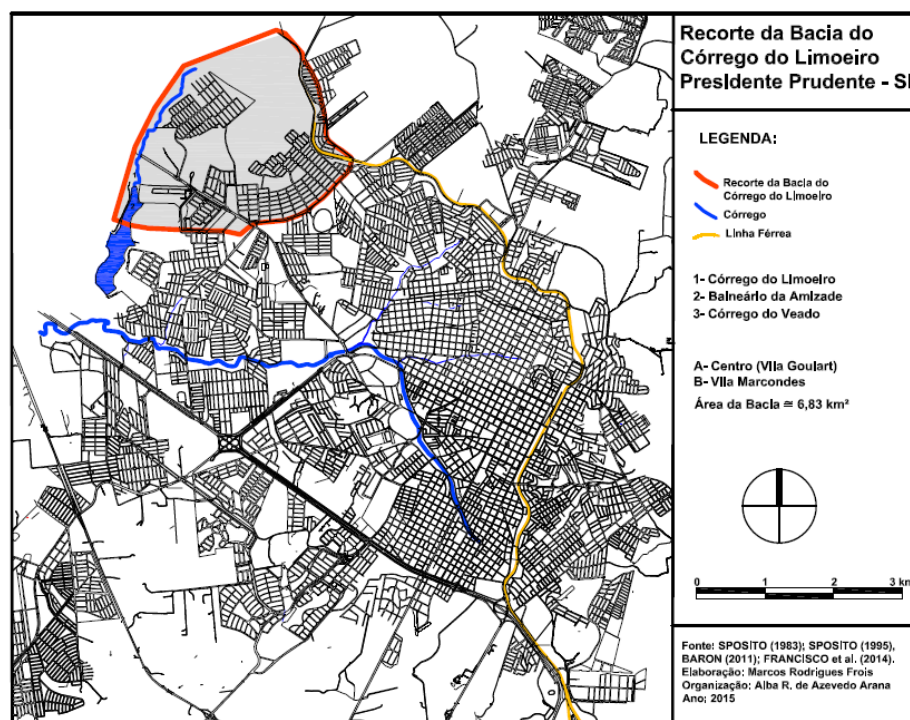
Considerando como divisor a linha férrea, é possível observar que o crescimento aconteceu de forma mais acentuada na porção oeste da cidade



(correspondente à Vila Goulart) e, somente após a década de 60, o lado leste apresenta algum crescimento, assim mesmo de forma bem mais tímida. Como razões para tal, Sposito (1995) cita a influência da fachada frontal da ferrovia, da topografia e, até mesmo, o papel dos fundadores, na medida em que Goulart teve caráter mais desbravador.

A área do córrego Limoeiro era caracterizada pela sensibilidade ambiental em decorrência da suscetibilidade a erosão e presença de nascentes hídricas (Figura 2). Assim como ocorre em tantas outras cidades, Melazzo (1993) afirma que a especulação imobiliária influencia o desenho e o crescimento urbano da cidade. A expansão territorial incorpora áreas descontínuas à malha urbana. É necessário considerar o poder do capital em transformar as condições do loteamento.

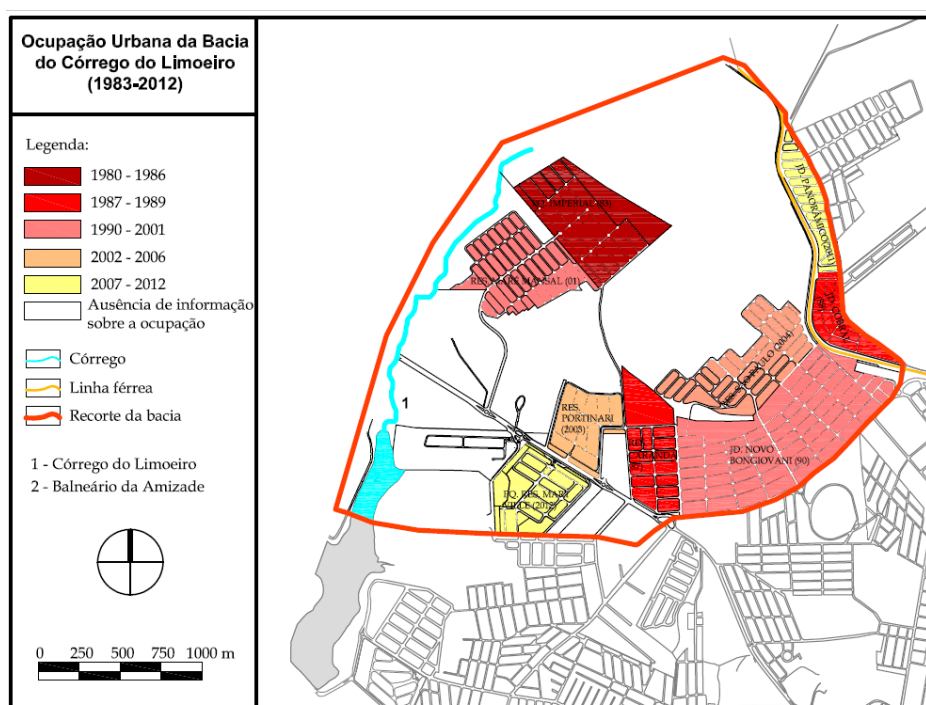
**Figura 2: Localização da Bacia do Córrego do Limoeiro**



Base: Mapa da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

É possível entender como aconteceu a ocupação da Bacia do Córrego do Limoeiro, a fim de entender a relação com o corpo d'água, por meio da evolução da implantação dos loteamentos (Figura 3). É possível perceber que a ocupação da área se iniciou por meio da implantação de um loteamento desconexo à malha urbana consolidada. Deste modo, foi constituído um espaço caracterizado por Sposito (1995) como áreas em *pousio social*.

**Figura 3: Mapa de estudo da ocupação da bacia do Córrego do Limoeiro**



Fonte: Mapa de Presidente Prudente (2013). Elaborado pelo autor.

A implantação de loteamentos em áreas desconexas à malha urbana consolidada faz com que as terras localizadas aquém deste novo loteamento sejam valorizadas. Isso demonstra uma falha quanto ao planejamento urbano, que não considerou o crescimento adequado da cidade. Leite (2012) afirma que a cidade deve planejar seu crescimento e não ser refém dele.

Grandes espaços sem quaisquer melhorias urbanas (sequer arruamento) são encontradas aquém dos novos loteamentos. Esta forma de ocupação



constitui-se num procedimento que acaba por valorizar áreas ainda não loteadas, as terras são denominadas áreas em *pousio social* (SPOSITO, 1995).

O planejamento pode auxiliar para o desenvolvimento socioespacial, garantindo o direito à cidade, evitando que ela se torne cada vez mais fragmentada e desigual.

## CONCLUSÃO

A presença das bacias hidrográficas no perímetro urbano faz com que elas não sejam apenas um problema ambiental, mas incluem as questões referentes aos corpos d'água no planejamento urbano. Neste sentido, Leal (1995, p. 45) afirma a importância da inclusão da análise das bacias hidrográficas no planejamento, a fim de “evitar ou reverter inúmeras situações de degradação ambiental que (...) resultam das relações conflituosas entre a sociedade e a natureza”.

Nesse contexto, o planejamento urbano ambiental é um instrumento importante na preservação e recuperação de áreas caracterizadas pela sensibilidade ambiental. Novas soluções devem ser pensadas para resolver o conflito existente entre preservação e urbanização, isto é, buscar um equilíbrio entre a preservação dos recursos e o constante crescimento das cidades.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, M. P. **A importância do planejamento urbano ambiental**: a habitação social e a expansão urbana em Presidente Prudente. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional) – Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente - SP.

BARON, C. M. P. **Habitação e Cidade em Presidente Prudente**. 2011. 221f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

FRANCISCO, A. M. et al. Repensando os espaços da cidade: Diretrizes Urbanísticas para Áreas de Preservação Permanente Urbana Consolidadas. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O TRATAMENTO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM MEIO URBANO, 2014, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2014.





FUSHIMI, M.; NUNES, J. O. Geomorfologia do município de Presidente Prudente-SP, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 02, n. 47 E, p. 1-16. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2617>>. Acesso em: 25 mar. 2015 .

LEAL, A. C. **Meio ambiente e urbanização na Microbacia da Areia Branca**. 1995. 155 f. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade do Oeste Paulista, Rio Claro.

LEITE, C. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. São Paulo: Editora Bookman, 2012.

MELAZZO, E. **Mercado Imobiliário, expansão territorial e transformações intraurbanas**: o caso de Presidente Prudente-SP/1975-1990. 1993. 226 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

SOARES, F. B.; LEAL, A. C. Planejamento Ambiental da Bacia do Balneário da Amizade nos Municípios de Álvares Machado e Presidente Prudente – São Paulo. In: FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, n. 02, 2011, Tupã. **Anais...** Tupã: ANAP, 2011. p. 75-93.

SPOSITO, M. E. B. **O “chão” em Presidente Prudente**: a lógica de expansão territorial urbana. 1983. Dissertação (mestrado em geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro.

SPOSITO, M. E. B. A Expansão Territorial Urbana de Presidente Prudente. **Recortes**, No. 4, 61 p., 1995.